

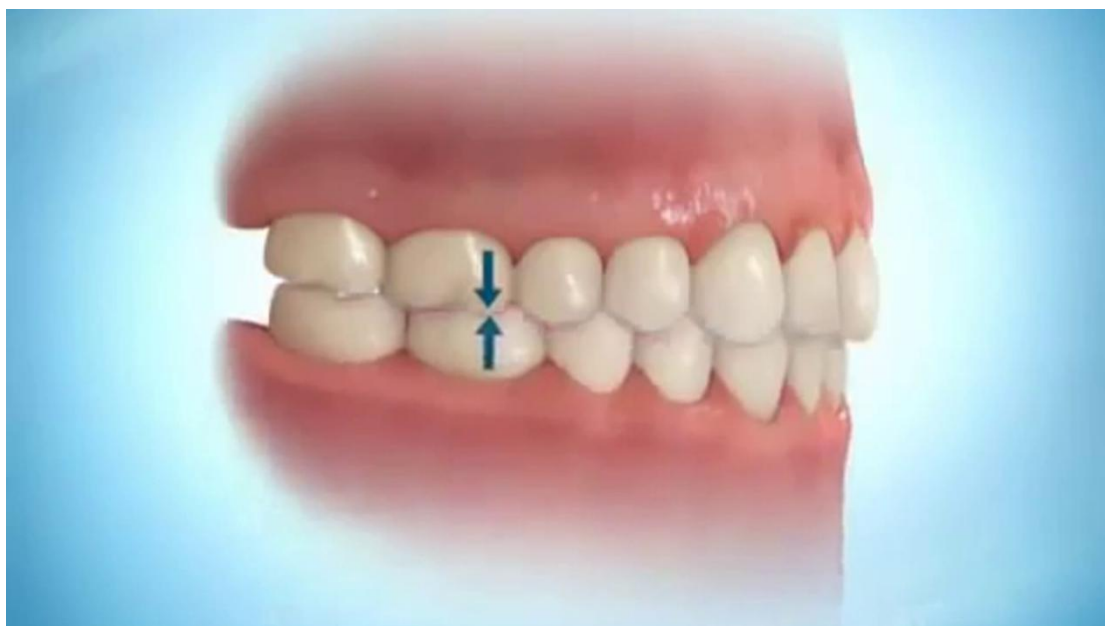
Entenda a oclusão dentária: quais são seus sintomas e tratamentos

Meta Description: *Oclusão dentária é o encaixe perfeito entre os dentes e os maxilares, quando os dentes superiores encubram sutilmente os inferiores ao fechar a boca.*

Oclusão dentária refere-se diretamente ao alinhamento dos dentes. Essa situação é de conhecimento e preocupação de muitos, mas nem todos sabem qual a melhor maneira de evitar o problema. Nem mesmo quais as consequências isso pode trazer aos seus portadores.

Sendo assim, a importância de se conhecer seus sintomas, alinhado ao tratamento adequado, serão benéficos para quem possui a oclusão dentária.

O que é oclusão dentária?



Exemplo de uma oclusão dentária ideal

A oclusão dentária é o encaixe perfeito entre os dentes e os maxilares sem que hajam desvios. O correto é que os dentes superiores (maxilar) encubram sutilmente os dentes inferiores (mandíbula) ao fechar a boca.

Para que isso ocorra, é necessário também que os dentes não estejam apinhados, tortos ou com espaçamento entre si. A partir do momento em que o arco dentário superior não se encaixa, nesses moldes citados, com o inferior, há a chamada má oclusão dentária.

Foi o Dr Weston Price (1870-1948) que realizou os primeiros estudos sobre a má oclusão dentária no mundo. O norte-americano analisou a dentição de aproximadamente quatorze culturas, entre esquimós, aborígenes e tribos da África e do Alaska.

Já na década de 1950, um outro ortodontista decidiu pesquisar a dentição dos aborígenes. Os estudos do australiano Percy Raymond Begg (1898-1983) levaram à conclusão de que as dietas modernas impediam o desgaste natural dos dentes, necessários para uma oclusão satisfatória.

História à parte, esse problema pode causar danos a várias partes da boca de uma pessoa. Além dos próprios dentes, lesões nas gengivas, ossos, articulações, ligamentos, nervos e músculos são os mais frequentes.

Uma oclusão dentária saudável depende da perfeição de cada toque de dentes e cada movimento das bases ósseas. Em resumo, todos os dentes devem fazer contato durante uma mordida. Dessa maneira, permite-se a manutenção de todas as funções orais, como mastigação, fonação, deglutição e estética.

Muitos casos de má oclusão dentária leve não sugerem tratamento. Já os casos mais acentuados é recomendado procurar um dentista. O profissional, provavelmente, indicará um tratamento com aparelhos ortodônticos ou até mesmo cirurgia.

A oclusopatia recebe outras nomenclaturas populares. As mais comuns são dentes apinhados, dentes desalinhados, mordida cruzada, mordida profunda, prognatismo e mordida aberta.

<h2>Quais são as principais causas da má oclusão dentária?</h2>

A alteração dos dentes, que irá gerar uma má oclusão dentária, ocorre com o tempo e é muito difícil de ser percebido. Isso se deve à certas condições e hábitos adquiridos por uma pessoa durante sua vida.

Algumas dessas situações estão ligadas ainda à infância. Os maiores exemplos são o uso de chupetas por crianças maiores de 3 anos, utilizar mamadeira por um período além do necessário e o costume de chupar o dedo.

Esses são os motivos da afirmação dos especialistas de que a infância é a época mais propícia para encontrar problemas bucais. E, por consequência, tratá-los, pois é possível obter melhores resultados em um possível tratamento justamente pela pouca idade. Afinal, é o momento em que as crianças passam pela troca dos dentes de leite por permanentes.

Tudo o que for feito para evitar o apinhamento dentário é bem-vindo. O que se sabe é que basta apenas um dente encavalado para originar um desequilíbrio na oclusão dentária. Consequentemente, desencadear outras situações parafuncionais.

Outro fator preponderante para a ocorrência do problema em questão é alguma lesão que tenha resultado no desalinhamento do maxilar. Portadores de fissura labiopalatal também estão dentro desse grupo de risco. Assim como quem possua algum tumor na boca ou nos maxilares.

Em meio a essas principais causas ainda merece destaque tratamentos odontológicos simples que foram mal executados por dentistas em seus pacientes. Obturações, coroas ou aparelhos ortodônticos mal ajustados estão nessa lista.

Entretanto, vale frisar que a má oclusão dentária pode ser também hereditária. As más-formações faciais, bem como de origem genética ou provocada durante o parto, podem da mesma forma causar mau posicionamento dentário e influenciar diretamente na má oclusão dentária.

<h2>Quais são os sintomas que indicam esse problema?</h2>

Dentre os sintomas da má oclusão dentária estão os desgastes dos dentes, desconforto na mordida ou mastigação, perda de dentes e cáries frequentes.

Outros problemas como dores costumeiras de cabeça e ouvido, respiração constante pela boca e dificuldade na fala também fazem parte dos sintomas. Assim como as situações mais indicadores da oclusopatia, tais como problemas na articulação da mandíbula e alteração da face.

Curiosamente, a má oclusão dentária é responsável por causar má postura e desvios na coluna. Nesse caso, o paciente deve ser encaminhado para um fisioterapeuta que poderá indicar o tratamento mais indicado para corrigir estas situações.

Como já salientado, na maioria dos casos é difícil diagnosticar a existência do problema em uma pessoa. Normalmente, isso ocorre durante uma consulta de rotina a um dentista. O exame de raio X é um aliado importante na descoberta da má oclusão dentária.

No caso de uma oclusão leve, o paciente poderá se livrar de um tratamento. Mas se o caso for grave, o dentista deverá indicar uma visita a um ortodontista. Somente esse profissional irá avaliar o grau do problema e indicar o tratamento propício.

Dentre os tratamentos existentes estão:

- ✓ Uso de aparelho ortodôntico: o aparelho, que pode ser fixo ou móvel, tem como função corrigir a posição dos dentes e da estrutura óssea;
- ✓ Extração de um ou mais dentes: o apinhamento dentário pode ser resultado de falta de espaço na boca. Ao depender das condições durante um tratamento, há sim a opção de retirar um ou mais dentes. Aliás, esse procedimento foi proposto pela primeira vez ainda na década de 1950 pelo Dr. Percy Raymond Begg;
- ✓ Cirurgia da mandíbula: encurtar a mandíbula é uma alternativa para casos graves de má oclusão dentária. Pela dificuldade de seu encaixe na posição correta durante o procedimento, um tratamento com aparelho antes da cirurgia pode ser necessário;
- ✓ Remodelação, ligação ou encapsulamento de dentes: esses procedimentos são muito mais que a conquista de um padrão de estética facial. Eles buscam o total restabelecimento da funcionalidade dos dentes, ossos, articulações e músculos envolvidos na mastigação;
- ✓ Fios ou placas para estabilizar o osso maxilar: a implantação desses materiais estabiliza a posição da mandíbula e a não deixar sobressair sobre outros dentes.

Três cuidados básicos que irão ajudar na melhora do problema são: mastigação correta, evitar ranger os dentes e respirar pelo nariz ao invés da boca.

Tratar essa oclusopatia requer a ciência de que algumas complicações são possíveis de ocorrer. Dor e desconforto são comuns a qualquer procedimento dentário. Além disso, irritação da boca e dificuldade de mastigar e falar são duas situações que devem ser levadas em conta. Assim como o aparecimento de alguma cárie.



Exemplo de uma má oclusão dentária

Portanto, quanto mais cedo for diagnosticado um caso de má oclusão dentária haverá menos risco de um tratamento no futuro. A busca por uma boca saudável e sem apinhamento dentário é mais que apenas um quesito estético. Mas no caso de possuir um problema, a busca pelo tratamento correto renderá a resolução da patologia.

E se você tem alguma dúvida sobre oclusão dentária aproveite e deixe aqui seus comentários. Caso já tenha passado por alguma intervenção para corrigir o problema, ou esteja em tratamento atualmente, compartilhe conosco suas experiências.

Com isso outras pessoas que buscam mais informações sobre o tema poderão se beneficiar com esses testemunhos.